

094

SUS: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DOS INCENTIVOS DO SISTEMA. *Patrícia U. Palermo, Amanda P. Carlos, Gustavo M. Russomanno, Marcelo S. Portugal.* (Departamento de Economia, UFRGS)

A importância social e econômica crescente dos serviços de saúde tem hoje, juntamente com o financiamento do seguro social, uma posição de evidência na agenda política em todo o mundo. Como a escassez de recursos nos países em desenvolvimento é muito evidenciada e como o processo de acessibilidade universal está em andamento, os principais fatores responsáveis pela preocupação dos países desenvolvidos quanto à saúde (envelhecimento da população, por exemplo) tomam posição secundária, uma vez que o alto crescimento vegetativo da população somado ao público sem acesso ao serviço regular de assistência médico-hospitalar parecem ser um problema mais urgente a ser resolvido. Quando concentramos nossas atenções na assistência à saúde no Brasil, faz-se importante, então, o entendimento de dois conceitos fundamentais: o conceito constitucional de saúde e de Sistema Único de Saúde (SUS) - sistema responsável pela administração e funcionamento da saúde pública no país. A análise econômica do financiamento da saúde no Brasil, assim, necessariamente se vincula ao estudo da estrutura dos incentivos subjacentes ao sistema (SUS) em suas duas pontas: o seu próprio financiamento e o repasse da verba. Utilizando o instrumental de Teoria dos Jogos, Informação Assimétrica e da Teoria dos Incentivos são crescentes as discussões a respeito da eficiência econômica do SUS, de seu caráter universalista, gratuito, equitativo e municipalizado. (PIBIC-CNPq/ UFRGS, Fapergs).